

LITERATURA E HIPERMÍDIA NA OBRA DE SARAMAGO *

Joama Silva Diniz – Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR

Lusilene Mariano de Sá – Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR

RESUMO: Aventa-se por meio deste texto discutir o processo de hibridização de linguagens em José Saramago, considerado um dos mais importantes autores da língua portuguesa de todos os tempos, através de considerações sobre a adaptação da obra *A Maior Flor do Mundo* ao cinema. Tem-se como elemento para análise traços que caracterizam a linguagem hipermidiática na contemporaneidade e como os novos meios de comunicação impactam na relação com a literatura no Brasil, especialmente a literatura infantil em uma sociedade totalmente voltada ao consumo das novas tecnologias, corroboradas pelo fortalecimento da internet. Desta forma, pretende-se discorrer sobre a contribuição que as novas mídias aplicadas à literatura e aos os novos meios de comunicação podem fomentar o interesse pela leitura e como essas adaptações são construídas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Hipermídia. Análise.

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a adaptação de um texto literário ao cinema, buscamos evidenciar como a literatura se adapta a outras formas de linguagens. Para isso, usamos como suporte o conceito de cultura hipermidiática a fim de compreender sua relação com a sociedade e a literatura e, sobretudo, como a literatura infantil é impactada por essa manifestação provocada pela revolução tecnológica e pelas novas formas de comunicação na contemporaneidade.

Temos conhecimento que o acesso à educação tem surgido de diversas formas e, essa ampliação também se aplica a literatura, uma vez que, as obras literárias estão sendo disponibilizadas por meio de revistas, na televisão e internet. Essa democratização das informações e da escrita através dos dispositivos móveis, conectados as redes, mesmo em lugares remotos, contribui na formação de uma geração que dispõe múltiplos recursos de aprendizagem, assim como, fomenta a produção de obras voltadas a esse novo nicho de mercado.

Podemos evidenciar ainda a presença dos textos publicitários presentes em anúncios, tanto no meio real através de *outdoors* ou nas publicidades da rede. Diante dessas considerações, faz-se necessário repensar o sentido de “ler” e, conseqüentemente, da literatura nesse novo contexto. Considera-se ainda, que a partir do momento em que há uma mudança de plataforma para veiculação de textos, essa diversidade de plataformas passa a ser motivo de análises. Isso ocorre porque além de livros, as pessoas leem revistas, anúncios, publicam e compartilham vídeos, utilizam redes sociais, com cores e características diferentes, que encantam e divertem os leitores. Além de agregar informações com sonoridade e visibilidade e outras características que superam a escrita tradicional.

Ao tratarmos a literatura infantil, analisamos com atenção para que não se exclua possibilidades e desestime a leitura e a produção de conteúdos. O que pretendemos nesse

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

artigo é tecer uma reflexão sobre o impacto das novas mídias na literatura infantil, precisamente na adaptação do conto *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago.

Debruçamos-nos, especificamente, sobre essa adaptação ao cinema e sua divulgação por meio de computadores conectados via internet. Deste modo, ao pensarmos que nessa plataforma as transformações são profundas e a forma como nos comunicamos é extremamente veloz, temos como exemplo as transformações que reverberam na sociedade e nas relações pessoais de uma forma que surpreende e deslumbra.

DESENVOLVIMENTO

A facilidade de acesso aos conteúdos também se torna explícita na internet, isso também pode ser considerado um fator positivo, pois podemos ter acesso rápido a conteúdos que seria bem mais difícil sem as possibilidades dessa ferramenta, um exemplo disso são as obras de arte, filmes, músicas e os próprios livros. Hoje temos a possibilidade de adquirir obras com um simples toque na tela de um computador ou outros dispositivos e rapidamente lermos o seu conteúdo, como também termos acesso às obras literárias. Assim como, pesquisar sobre o autor e suas origens, comentários e resenhas sobre suas obras, em fim um mundo completo e cheio de possibilidades, a ser explorado e desvendado por essa geração que aí está.

De acordo com Feilitzen & Carlsson (2002) é necessário uma análise sobre a forma de repassar as obras tradicionais para essas crianças e adolescentes, incentivar o hábito da leitura e da escrita como forma de aperfeiçoamento pessoal. Em um mundo onde a escrita com papel e caneta tornou-se uma raridade e algo complexo e extremamente desafiador. Todos esses impactos na vida da sociedade nos permite refletir sobre nossa produção literária infantil e sobre a sua receptividade, é evidente que as mídias digitais tem estado cada vez mais presentes no cotidiano das crianças e da população em geral, embora tenhamos consciência de que essa popularização não é ideal e que está distante de atingir todo seu potencial.

A LITERATURA INFANTIL

Costuma-se conceituar como literatura infantil aquela feita para crianças, ou aquela em que estas estão habituadas a ler, sabemos que antes da modernidade não existia uma literatura feita para crianças, às histórias contadas por meio da oralidade foi se reproduzindo, como exemplo e repressão ou pela simplicidade, foi se transformando no que conhecemos hoje como literatura infantil. (FEILITZEN & CARLSSON, 2002).

Ao pensarmos em uma literatura escrita para crianças e jovens, pensamos em obras que sirvam à diversão e ao mesmo tempo a sua formação intelectual. Tendo como característica que os mais velhos contariam essas histórias às crianças além de normas de comportamento e de textos que estimulem a imaginação, criatividade e fantasia.

É importante ressaltar que essa literatura, durante seu processo de surgimento e por muito tempo, teve como valorização a linguagem verbal, isso é perfeitamente normal e compreensivo se levarmos em conta o contexto histórico e cultural da época. Para Causo (2003) o livro foi a principal e a mais tradicional forma de veicular conhecimento e cultura,

além de elementos ilustrativos que corroboram para descrição da narrativa. Na literatura infantil brasileira podemos considerar algumas características que estimulam a imaginação, misturando o realismo ao fantástico, como exemplo na obra de Monteiro Lobato.

Na contemporaneidade as histórias estão repletas de formas, linguagens e recursos de ilustração que tornam as histórias atraentes para as crianças, bem humoradas, estimulando o pensamento crítico em relação a certos valores e atitudes praticadas no momento atual. As histórias tem um teor social, com espírito de consciência coletiva, substituindo um único herói pelo trabalho em equipe em prol de um resultado que beneficie a coletividade, personagens questionadores das atitudes dos adultos, como na história de Saramago. Cria-se uma consciência voltada à coletividade, a valorização do fazer em favor do ser e dessa forma incentivar o desaparecimento de problemas que afligem toda uma comunidade, o planeta em si, como no caso da questão ambiental que aparece retratada pelo autor.

Segundo Belloni (2005) a conversão da linguagem acaba por tornar essa literatura receptiva às novidades e mudanças propostas pela revolução da tecnologia de comunicação aplicadas a educação. No caso específico da adaptação da obra do papel ao cinema através da produção de um curta metragem para ser replicado por meio das novas mídias, torna o texto aberto ao experimentalismo e a possibilidade de novas formas de se contar histórias. Isso nos remete a uma reflexão sobre a origem da narração das histórias, desde o seu surgimento por meio da oralidade, depois o papel do livro em sua versão primeira em papel até a sua adaptação para as versões digitais e as transformações que a literatura e a comunicação veem passando ao longo do tempo.

Dessa forma a literatura infantil passa a ganhar novas formas, novas cores, que servem de suportes para veiculação e impressão. Os impactos visuais contribuem como atrativo a leitura, cores e texturas, diversidade de formatos, tudo isso foi possível graças aos avanços tecnológicos aplicados a indústria gráfica, entre elas o desenvolvimento de equipamentos capazes de imprimir em diversos materiais. Dessa forma surge um novo momento em que o código visual deixa de ser dependente do verbal e passa a ganhar mais espaço na literatura para crianças.

Com o tempo as mídias impressas passaram a dividir espaço com os outros tipos de mídias que surgiam, a fotografia, o rádio, a televisão e o cinema, mídias baseadas no uso de códigos visuais e sonoros, o que possibilitou uma diversificação nos meios de comunicação e igualmente na forma de se contar histórias. Com essas transformações, especialmente na televisão e no cinema, as crianças passam a ler em códigos múltiplos, o verbal e incorporado aos diálogos com sons e imagens, são linguagens que respaldam a construção de discursos. Para Mercado (2002, p. 95):

[...] a escola tem que formar cidadãos íntegros, comprometidos com o futuro do planeta. Seres capazes de reconhecer as riquezas existentes nas diferentes formas de ser, de pensar e de viver. Pessoas conscientes de que o crescimento coletivo tem tanto significado quanto o seu crescimento pessoal e capazes de interagir com a nova geração tecnológica.

Para Nascimento (2009) as transformações literárias acabam por refletir na construção de um novo modelo literário, baseado na interação, no diálogo entre linguagens, com destaque para o Verbal-Visual. Essa adaptação de linguagens por intermédio do intersemiótico e intertextual, formando o conceito de hipermídia que abordamos nesse estudo. Assim sendo relação transcende para outras linguagens como a visual e a sonora,

possibilitando a intertextualidade e por sua vez alimentando a hipertextualidade por meio de um *link*, possibilitando efetivamente a criação de inter-relações entre as obras.

Embora esse novo conceito de conceber a literatura infantil a partir de uma nova composição estrutural baseada na junção de diversos elementos para além do próprio texto, tenha surgido há certo tempo, as manifestações mais intensas e de grande repercussão surge com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação especialmente, no início dos anos 2000. Influenciadas por essa nova forma de mediar à comunicação essa forma de literatura traz marcas e características do hipermidiático, sobretudo por está veiculada em um suporte digital.

Ao retratarmos a adaptação de um conto literário escrito para o universo infantil, voltamos o olhar para os elementos e linguagens incorporados ao texto literário para a construção de outra obra estruturada na linguagem digital, que permite unir uma multiplicidade de linguagens antes devidamente separadas em mídias distintas, a partir de então se tem tudo reunido, fotografia, animação, sons em um mesmo lugar, sob uma mesma plataforma de veiculação, filmada através de uma técnica de animação chamada *stop motion*, transformando em uma curta metragem de 10 minutos em que o próprio Saramago transforma-se em personagem, mas precisamente como narrador de sua mini narrativa fílmica, que pode ser visualizada na *web*.

No jogo retórico proposto por Saramago há uma confissão por parte do autor que não consegue cotar histórias para crianças e ao mesmo tempo relata como seria essa história, se caso ele soubesse contar, e quando chegamos ao final à história está contada. A adaptação de um conto literário a uma plataforma audiovisual, transformando em narrativa fílmica nos permite questionar a transformação desse texto, embora a construção seja uma criação a partir do conto original a sempre a liberdade criativa de quem realiza a adaptação.

O roteiro escolhido na obra de Saramago e também na adaptação ao cinema perpassa pela narrativa de viagem e também metaforiza o sentido de abnegação, de respeito do ser humano ao equilíbrio ambiental, crítica social ao desmatamento e a ganância. Outro aspecto importante do contexto é o momento em que o narrador e o leitor/espectador são questionados, envoltos criança e adulto, “*E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?*”. Essa afirmação usada como estratégia literária para encerrar não só o livro como o filme, revela o questionamento proposto pelo autor, em que os adultos propagam a generosidade, a compaixão, a defesa do meio ambiente, contudo na realidade não praticam. Esse questionamento nos embute a dicotomia entre o universo inocente da infância e o mundo conturbado dos adultos, cheios de individualidades. “Em certa altura, chegou ao limite das terras até onde se aventurara sozinho. Dali para diante começava o “planeta Marte”. Dali para diante, para o nosso menino, será só uma pergunta: Vou ou não vou? E foi.” (SARAMAGO, 2013, p.11-12).

Nesse momento podemos destacar como a individualidade é ressaltada no filme uma vez que somente os pais vão à procura do menino desaparecido, a comunidade só aparece reunida ao final para contemplar a flor que aparece no horizonte. É comum afirmar que raramente um romance ou conto, que não narre uma viagem, seja ela geográfica ou interior, no caso da obra de Saramago, a viagem é interior, representa as descobertas do protagonista, que pelo fato de ser retratado sem nome sintetiza a buscar, o crescimento, as descobertas próprias das crianças.

A ação presente em ambas às narrativas nos evidencia desde o início, seja na viagem ecológica do menino saindo de sua pacata aldeia, que, conforme a informação imprecisa do narrador ao confessar não saber informações sobre a ação que narra, o quanto é habitual na literatura infanto-juvenil que nada é delimitado num tempo e num espaço específico: "... sai o menino pelos fundos do quintal, e, de árvore em árvore, como um pintassilgo, desce o rio e depois por ele abaixo..." (SARAMAGO, 2013, p.5).

Embora estejamos falando de uma obra construída sobre bases intertextuais em plataformas diferentes (NASCIMENTO, 2009), ambas tem suas características próprias, inclusive no que diz respeito às ilustrações do conto que poderiam ter influenciado no momento de adaptação ao cinema, porém isto não aconteceu e cada obra tem sua livre manifestação de construção, o imaginário descritivo de ambos são distintos e caracterizados por símbolos diferentes, o que torna cada obra única e ao mesmo tempo interligadas, como uma criação intrínseca e inseparável, porém única.

A metáfora aplicada pelo autor, é que quando se doa de forma livre e sem ganância, sem esperar benefícios em troca à natureza retribui com proteção. No que diz respeito aos aspectos paratextuais, as ilustrações enriquecem a simbologia e a imagética do texto, eu acabo por complementar a narrativa. Na narrativa fílmica, sentidos como tato, audição e observação são exacerbados durante a viagem ecológica do pequeno herói que sente a necessidade de explorar a natureza longe da segurança de casa, movido pelo desejo de conhecer e aquele mundo tão fantástico. (NASCIMENTO, 2009). A viagem possibilita ao menino um maior conhecimento do mundo que o rodeia, o enredo de ambas as narrativas baseia-se na procura do bem através de um ato de transgressão, no caso a fuga de casa, exatamente a forma de experimentação tão característica da infância.

CONCLUSÃO

O processo de adaptação do conto em obra audiovisual nos possibilita considerar que as tecnologias audiovisuais permitiram trazer textos mediados de todo o mundo para um público que antes só os recebia por meio da escrita tradicional. A adequação de textos em diálogo verbal-visual-sonoro permite chegar às varias localidades, numa quantidade crescente e acessível. Isso em números cada vez maiores.

Pela apropriação dessas histórias, percebem-se características, tanto verbais quanto visuais, que ora se aproxima, ora se contrariam o imaginário tradicional. Sobre esse conceito se constrói o discurso da publicidade, uma vez que, além da adaptação ao cinema, muitos contos e histórias infantis também são adaptados ao contexto publicitário. Não raro, é a incorporação desses elementos de contraponto. Tornando-se possível, considerar que o avanço dessas novas tecnologias tem possibilitado a construção de adaptações que certamente não deixam em contribuir com relação à qualidade de sua produção. Ao mesmo tempo, facilita a apreensão do conteúdo por parte dos consumidores dessas novas tecnologias.

Podemos tomar como exemplo dessa forte influência das histórias para o público infanto-juvenil a crescente demanda por eventos de *cosplay*, momento em que esses jovens consumidores têm a possibilidade de vestirem-se de acordo com seu personagem favorito. Mesmo sendo esses personagens de um filme, um mangá ou desenho. Os avanços das novas tecnologias nos permite vislumbrar das novas possibilidades de produção. Hoje, os textos se

configuram em vários códigos, verbais e não verbais. Por essa razão o modo de leitura acontece de forma distinta, dependendo do suporte utilizado para reprodução. Nesse quesito, a disseminação através da *web* tem corroborado na identificação de múltiplas produções.

Assim, conclui-se que para o leitor atual, que deseja realizar uma prática efetiva de leitura hoje requer ler mais textos escritos, a fim de interpretar os diversos gêneros, códigos verbais e não verbais. Bem como, compreender, refletir e repensar os textos em sua realidade, assumindo uma postura reflexiva diante a linguagem expressa. A intertextualidade é um tema implícito, relacionando-se com a viagem que os próprios textos literários fazem no universo da literatura. Isso acontece em virtude da influência que os autores exercem entre si e com a recuperação de um mesmo episódio ou tema por autores diferentes ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia – Educação**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CAUSO, Roberto de Sousa. **Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil - 1875 a 1950**. Editora UFMG, 2003.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FEILITZEN, Cecília Von & CARLSSON, Ulla. (Orgs.). **A Criança e a Mídia: Imagem, Educação, Participação**. São Paulo: Cortez, UNESCO, 2002.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (Org.). **Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática**. Macéio: Edefal, 2002.

NASCIMENTO, José Augusto de A. **Literatura infantil e cultura hipermidiática: relações sócio-histórica entre suportes textuais, leitura e literatura**. Dissertação de Mestrado, Universidade São Paulo. São Paulo, 2009, p. 117-161. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/.../JOSE_AUGUSTO_A_NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 19 de janeiro 2015.

SARAMAGO, José. **A maior flor do mundo**. Lisboa: Editora Caminho, 2013.